

# PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS PELA MEDICINA BRASILEIRA COMO RECURSO TERAPÊUTICO NO TRATAMENTO DOS SINTOMAS DA COVID-19: UMA DESCRIÇÃO SEGUNDO A LITERATURA CIENTÍFICA<sup>1</sup>

Douglas Velmud Perinazzo<sup>2</sup>, Daiana Bortoluzzi Baldoni<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Multidisciplinar

<sup>2</sup> Apresentador

<sup>3</sup> Orientadora

O ano de 2020 iniciou-se com a pandemia da COVID-19, a doença atingiu o mundo inteiro, não só de forma viral, mas também causando problemas sociais, econômicos e psicológicos. A COVID-19 é uma doença infecciosa, tendo como agente etiológico o Coronavírus da síndrome respiratória aguda grave (SARS-COV-2). Com a falta de tecnologias terapêuticas em saúde, a crise se intensificou, fazendo-se necessária a busca por novas estratégias farmacológicas capazes de reduzir a infecção viral e os sintomas clínicos da COVID-19. Os produtos naturais são utilizados pelas civilizações desde seus primórdios, não só para obter alimento, mas para tratar e/ou curar diversas doenças incluindo as doenças virais, além de serem agentes bioativos precursores de novos fármacos e vacinas. Por esse motivo o uso de alternativas naturais ou terapias complementares tem recebido atenção crescente nos últimos anos, por englobar alternativas de tratamento para a população, demonstrando que o uso terapêutico ultrapassa os conhecimentos tradicionais, culturais, sociais e científicos. Desta forma, a presente pesquisa busca apresentar para comunidade científica e a sociedade em geral, as principais plantas medicinais utilizadas pela medicina brasileira, segundo a produção científica, durante o enfrentamento da COVID-19, a fim de destacar e disseminar seu potencial no enfrentamento dos sintomas. Metodologicamente trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter descritivo-exploratório. Tendo como documentos em investigação artigos científicos e livros disponíveis nas bases de dados do Google Acadêmico e da SCIELO publicados no decorrer do ano de 2020. Para análise, interpretação e síntese dos dados e informações textuais aplicou-se o método de Análise Textual Discursiva. Com base nos dados, selecionaram-se dois artigos científicos de revisão literária e um livro. Segundo suas narrativas foram possíveis detectar uma significativa biodiversidade vegetal utilizada pela medicina brasileira, sendo capaz de amenizar as complicações das infecções respiratórias causados pelo atual agente infeccioso, por possuírem propriedades e indicações clínicas em seus compostos. Dentre muitas espécies as que mais se destacaram nos documentos em investigação foram Alcaçuz (*Glycyrrhiza glabra*); Guaco (*Mikania glomerata* Sprengel); Unha de gato (*Uncaria tomentosa*); Milona (*Cissampelos sympodialis*); Chambá (*Justicia pectoralis* Jacq.); Anis-estrelado (*Illicium verum* Hooker); Eucalipto (*Eucalyptus globulus* Labill); Equinácea (*Echinacea pallida* (Nutt.) Nutt.); Alho (*Allium sativum* L.); Hortelã (*Mentha piperita* L.); Boldo

(*Plectranthus barbatus*); Quebra pedra (*Phyllanthus niruri* L.); Cavalinha (*Equisetum giganteum* L.); Tomilho (*Thymus vulgaris*); Cebola (*Allium cepa* L.); Malva (*Malvastrum coromadelianum*); Capim Cidreira (*Cymbopogon citratus*); Camomila (*Matricaria recutita*); Pata de vaca (*Bauhinia forficata*) entre outras. As espécies mencionadas nesta investigação representam opções para o tratamento dos sintomas causados por agentes infecciosos conhecidos pela medicina, demonstrando também a importância da correlação da fitoterapia com a ação clínica baseadas na medicina tradicional e em estudos científicos, trazendo a tona os conhecimentos empíricos, por meio da promoção da saúde. Destas argumentações, torna-se necessária a procura por tratamentos alternativos com o intuito de contribuir para o desenvolvimento de novos agentes antivirais eficazes e seguros, possibilitando assim avanços nas tecnologias de tratamento em saúde, principalmente nas áreas onde o subdesenvolvimento é um fator da vulnerabilidade social, além de ser uma alternativa acessível e economicamente viável a toda comunidade.

**Palavras-chave:** Saúde; Coronavírus; Práticas complementares.